



Folha Municipal Póvoa de Varzim

Correntes d'Escritas: “Passo e Fico...”



Agustina Bessa-Luis



Isabel Alçada

Depois da festa dos 10 anos, que trouxe à Póvoa 130 escritores, o Correntes d'Escritas – Encontro de Escritores de Expressão Ibérica – volta à sua versão habitual, com 60 escritores confirmados e uma programação que o torna num dos eventos de maior sucesso do país. Decorre de 24 a 27 de Fevereiro.

Isabel Alçada, Ministra da Educação, fará a Conferência de Abertura, no dia 24, às 15h30, no Auditório Municipal. Depois do Ministro da Cultura, José Pinto Ribeiro, em 2009, é a vez da titular da pasta da educação fazer as honras de abertura, confirmando o estatuto do Correntes d'Escritas como um evento que exalta a cultura nacional e contribui para a educação e formação dos públicos. Isabel Alçada nasceu em Lisboa a 29 de Maio de 1950. É licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1974), tem um Mestrado em Análise Social da Educação, pela Universidade de Boston (1984) e ainda um curso de preparação do Doutoramento em Ciências da Educação, pela Universidade de Liège, Bélgica (1989). Com vários estudos publicados na área da educação, Isabel Alçada é conhecida entre o público português como autora de livros para crianças e jovens, mais concretamente co-autora, em conjunto com Ana Maria Magalhães, das colecções “Uma Aventura” e “Viagens no Tempo”. Assumiu o cargo de Ministra da Educação do XVIII Governo Constitucional a 26 de Outubro de 2009.

Já não é novidade a realização das mesas de debate, nove no total, a que se juntarão as realizadas nas escolas do concelho, mas os seus temas continuam a surpreender. Este ano são eles: “Escrevo para desiludir com mérito”; Pedra a Pedra constrói-se a poesia; “Passo e fico, como o Universo”; Literatura: o esforço inédito das palavras; As Palavras cercam-nos como um muro; “O Poeta é um predador”; A Literatura perverte a imaginação; “Duvido, portanto penso”; “Cada Palavra é um pedaço de Universo” e, no Instituto Cervantes, a 1 de Março, o tema é *O Livro é isto*.

Está ainda previsto o lançamento de 23 livros, as já esperadas sessões de poesia que marcam cada final de noite e ainda a realização da também habitual Feira do Livro.

A revista Correntes d'Escritas homenageia Agustina Bessa-Luis ao dedicar-lhe o dossiê, com o contributo de textos, em prosa e poesia, de vários escritores e amigos do Encontro. Serão também anunciados os prémios de edição Booktailors/Ler, em vinte categorias, resultante de uma parceria entre o Correntes d'Escritas, a Booktailors e a Ler.

Na sequência de outra parceria entre o Correntes d'Escritas, a Universidade do Porto e o Jornal de Letras, será premiado, com a publicação no JL, o melhor trabalho de reportagem sobre a 11.ª Edição do Encontro, realizado por um grupo de alunos do curso de Ciências de Comunicação, que acompanharão diariamente as várias sessões.

Não esquecer ainda que na Sessão Oficial de Abertura serão anunciados os vencedores dos três prémios atribuídos no âmbito do Encontro – Prémio Literário Casino da Póvoa, Prémio Literário Correntes d'Escritas/Papelaria Locus e Prémio Conto Infantil Ilustrado Correntes d'Escritas/Porto Editora. Aliás, foi já encontrada a lista dos dez autores finalistas ao Prémio Literário Casino da Póvoa, no valor de 20 mil euros. São eles *A Eternidade e o Desejo*, de Inês Pedrosa; *A Mão Esquerda de Deus*, de Pedro Almeida Vieira; *A Sala Magenta*, de Mário de Carvalho; *Myra*, de Maria Velho da Costa; *O apocalipse dos trabalhadores*, de valter hugo mãe; *O Cônego*, de A. M. Pires Cabral; *O Mundo*, de Juan José Millás; *O verão selvagem dos teus olhos*, de Ana Teresa Pereira; *Rakushisha*, de Adriana Lisboa e *Três Lindas Cubanais*, de Gonçalo Celorio. Os vencedores receberão os respectivos prémios na sessão de encerramento do Correntes d'Escritas, a 27 de Fevereiro.

O Correntes d'Escritas é o melhor ponto de encontro entre escritores e leitores que ao longo de quatro dias partilham o mesmo espaço e o mesmo gosto pela literatura.

Enquanto não chega, vá acompanhado todas as notícias em www.cm-pvarzim.pt/go/correntesdescritas

O Livro dos Guerrilheiros

Novembro trouxe Luandino Vieira à Póvoa de Varzim para apresentar *O Livro dos Guerrilheiros*. O escritor explicou que ficou durante muito tempo sem publicar qualquer obra. “Andei décadas a esquivar-me desse momento e foi aqui, no Correntes d’Escritas, que voltei às publicações do que já tinha feito e encarei de uma forma mais séria o meu dever”, explicou. E agora surge *O Livro dos Guerrilheiros*, segunda obra de uma trilogia, *De Rios Velhos e Guerrilheiros*, iniciada com *O Livro dos Rios*. “Parte mal disfarçada de um romance que tive preguiça de terminar”, esta nova obra é um conjunto de narrativas acerca de sete guerrilheiros que compõem uma coluna, em plena guerra pela independência de Angola. “Escrevi este livro para fazer justiça aos guerrilheiros angolanos, não aos heróis. É para fazer

justiça aos jovens, às mulheres, às crianças, que foram apanhados no vórtice da guerra e deram tudo o que tinham, inclusive a vida”, defendeu. “Não é que eles tivessem sido esquecidos, até porque não fizeram o que fizeram para serem lembrados. São os valores que estão esquecidos”, explicou o autor que não escreve “por ofício”. Aliás, como confidenciou, é impossível escrever “sem que me doa. Quando me começa a doer, começo a escrever”. Agora, Luandino Vieira quer fazer justiça à mulher angolana, nunca retratada na literatura, no terceiro livro da trilogia que se irá chamar *Ela e os Velhos*.

Luís Diamantino, Vereador do Pelouro da Cultura, esteve presente na sessão e partilhou com a assistência não só o prazer que teve em receber um escritor “que aqui está também



como amigo da Póvoa” como as sensações que vivenciou com a leitura de *O Livro dos Guerrilheiros*. “Provocou-me uma sensação contínua de dor. Recebi alguns murros a ler, e quando me levantava, parecia que caía outra vez. Foi um diálogo difícil com a narrativa, mas é uma narrativa muito forte”, descreveu.

Reedição de “A Terra Portuguesa”

No âmbito das comemorações do primeiro centenário da morte de Rocha Peixoto, a Câmara Municipal reeditou a obra *A Terra Portuguesa*, um conjunto de 26 crónicas da autoria do etnógrafo publicadas no jornal “O Primeiro de Janeiro”. A apresentação desta reedição decorreu no dia 4 de Dezembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Mais de 100 anos passaram desde a primeira edição de *A Terra Portuguesa* mas, segundo José Macedo Vieira, a sua “actualidade é extraordinária”. O presidente da Câmara Municipal notou que as crónicas transmitiam o sentimento de que havia a falta de entidades que desempenhassem uma política estratégica para o país, “a falta de homens que interpretassem o desígnio nacional e que tivessem a coragem de o implementar”. Na apresentação desta reedição, João Francisco Marques elogiou a dedicação da Câmara Municipal a esta iniciativa. O Presidente da

Comissão Organizadora da Comemoração do 1º Centenário da Morte de Rocha Peixoto, situando temporalmente as crónicas, esclareceu que estas foram escritas em tempo de crise, surgida através de três problemas: “o problema económico, o problema do ensino e o problema energético”. Contrariedades que ainda hoje se fazem sentir no nosso país.

As comemorações tiveram início em Março do ano passado com a apresentação do programa oficial. Seguiram-se diversas iniciativas das quais destacamos o colóquio “Rocha Peixoto no centenário da sua morte”, que decorreu em Maio de 2009 na Póvoa, no Porto e em Matosinhos, reunindo mais de duas dezenas de especialistas e abrangendo as variadas áreas a que se dedicou o ilustre poveiro: arqueologia, antropologia e etnografia, arte e museus, ciências naturais e bibliotecas e património. Lembramos que no Museu Municipal continua em exposição “Rocha Peixoto:

Coleccionador, Arqueólogo e Museólogo”, uma mostra que pretende mostrar peças pertencentes à sua colecção pessoal (adquiridas pela Câmara Municipal à família após a sua morte em 1910, um ano após a sua morte), nomeadamente objectos em talha e faianças.



A emigração poveira para o Brasil

O estudo da emigração dos pescadores poveiros para o Brasil em 1896 deu origem ao livro *Comunidade Piscatória Poveira*, apresentado na Diana Bar em Dezembro.

Da autoria de Nuno Freitas, com a colaboração de Patrícia Meleiro, o livro apresenta todo um trabalho desenvolvido no âmbito da Licenciatura de História do autor, pela

Faculdade de Letras da Universidade do Porto e, como sublinhou Luís Diamantino, Vereador do Pelouro da Cultura, afigura-se como um excelente ponto de partida “para aquilo que ainda podemos fazer” a nível do estudo do fluxo migratório poveiro.

O autor, madeirense, não pôde estar presente no lançamento do livro, mas chegou ao Diana Bar através das novas tecnologias. Assim, e via DVD, explicou que a investigação retratou a comunidade em finais do século XIX. “O início do século foi próspero, tendo o fim do século ficado marcado pela pobreza”, facto que levou a um grande fluxo emigratório, empolgado, também, pela associação ao “mito do enriquecimento fácil” no Brasil. Um conjunto de condicionantes que Luís Diamantino expandiu, referindo a tragédia de 1892, em que morreram 105 pescadores. “Tal levou a que a vida se dificultasse para a comunidade, a que se juntava a falta de segurança no Porto de Pesca da Póvoa de Varzim. Para além disso, os pescadores tinham barcos muito frá-

geis e sofriam com a concorrência dos barcos mais modernos, a vapor”.

Entre as conclusões da investigação, apoiada por documentos guardados no Arquivo Municipal e na Biblioteca Municipal e ainda pelos periódicos da época, Nuno Freitas concluiu que emigravam maioritariamente homens adultos, com idades entre os 30 e os 44 anos, sendo que a emigração masculina era superior à feminina. O autor aponta ainda as várias causas que levaram à emigração, a profissão de quem emigrava, o destino, de que rua eram originários, entre outros tantos elementos. *Comunidade Piscatória Poveira* provou também que, na sua emigração para o Brasil, o pescador poveiro escolhia como destino o Rio de Janeiro. Mas tal, como sublinhou Inês Amorim, presente na sessão na qualidade de professora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que acompanhou todo este trabalho de investigação, “o Rio de Janeiro é um destino primeiro, uma plataforma de depois pode levar a outras localizações”.



Prática balnear em todas as praias poveiras



A Póvoa de Varzim vai contar com mais duas zonas de águas balneares, passando assim de sete para nove zonas designadas. Desta forma, toda a frente de costa da Póvoa de Varzim passa a estar designada e todas

as praias aprovadas para a prática balnear.

É esta a proposta de identificação da Administração da Região Hidrográfica do Norte, que aceitou a inclusão da Zona Urbana Sul I e Zona Urbana Sul II (desde

Praia Redonda/Leixão até à Praia Azul), juntando-se estas às zonas de água balnear da Barranha, da Codexeira, de Paimó, do Quião, da Fragosa, da Lagoa e da Zona Urbana Norte.

Tal significa que entre 15 de Ju-

nho e 15 de Setembro, período da época balnear, a qualidade da água de todas estas zonas vai ser monitorizada pela Administração da Região Hidrográfica do Norte e pela Delegação de Saúde, com análises semanais, quinzenais ou mensais.

Depois do processo de consulta pública, que terminou a 2 de Fevereiro, uma comissão técnica elabora agora uma proposta final de identificação que deverá ser aprovada por Portaria, até 1 de Março.

Este processo de identificação, relativo à gestão da qualidade das águas balneares, decorre anualmente. De forma a manter o mesmo número de zonas balneares em 2011, a Póvoa de Varzim tem que cumprir os parâmetros previstos na legislação, no que concerne à qualidade da água.

Gabinete de Inserção Profissional

O mês de Dezembro trouxe um novo serviço, desta feita de apoio aos munícipes desempregados. O GIP - Gabinete de Inserção Profissional, está a funcionar na Rua Alberto Sampaio e foi inaugurado por José Macedo Vieira, Presidente da Câmara Municipal, que se congratulou pelo facto de este serviço resultar de uma parceria entre o município e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, de forma a dar resposta ao problema do desemprego.

O GIP tem como objectivo melhorar os níveis de empregabilidade e de estimular a reinserção no mercado de trabalho. Entre

os serviços disponibilizados contam-se o fornecimento de informação profissional para jovens e adultos desempregados; o apoio na procura activa de emprego; o acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional; a divulgação de ofertas de emprego e actividades de colocação; o encaminhamento para ofertas de qualificação; a divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo; a divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação

profissional no espaço europeu; a motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou actividades em regime de vo-

luntariado que facilitem a inserção no mercado de trabalho e ainda a captação de ofertas de emprego e de estágios profissionais.



Uma nova casa

A dois dias do Natal, uma família carenciada recebeu as chaves da sua nova casa, pelas mãos de Aires Pereira, Vice-Presidente da Câmara Municipal, e de Andrea Silva, Vereadora do Pelouro da Acção Social.

O T2 em Argivai foi atribuído no âmbito do P.E.R. - Programa Especial de Realojamento a esta família, composta por um pai e duas filhas, que até agora viveu numa casa sem as mínimas condições de habitabilidade, situação que contribuía para o agravamento da saúde dos seus ocupantes, já que todos sofrem de várias doenças crónicas. Esta era, de resto, uma situação acompanhada

pelos serviços da Acção Social da Câmara, atentos também aos parcos rendimentos do agregado, pois o pai apresenta um elevado grau de incapacidade física, sendo beneficiário do Rendimento Social de Inserção.

Para Andrea Silva, este acto "mostra que o município, na prossecução da sua política no âmbito da Acção Social, continua atento às necessidades da comunidade e às situações problemáticas da população trabalhando para a criação de condições que contribuam para uma maior integração e acessibilidade às mesmas condições de vida por todos".



Torneio de Ténis de Mesa – Cidade da Póvoa de Varzim



Até 6 de Fevereiro estão abertas as inscrições para o 12º Torneio Aberto de Ténis de Mesa “Cidade da Póvoa de Varzim”. A competição terá lugar a 13 e 14 de Março, no Pavilhão Municipal, e será organizada pelo Pelouro do Desporto da Câmara Municipal e pelo Grupo Recreativo Estrela do Bonfim, com o apoio da Associação de Ténis de Mesa do Porto e da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa (FPTM).

Podem inscrever-se todos os atletas e clubes que se encontrem devidamente legalizados pela FPTM, assim como atletas estrangeiros, desde que devidamente legalizados nas Federações dos seus respectivos países.

O regulamento, que não dispensa consulta, assim como a ficha de inscrição, estão disponíveis no Portal Municipal, em www.cm-pvarzim.pt.

O Torneio Aberto de Ténis de Mesa “Cidade da Póvoa de Varzim” integra o grupo de provas com classificação A do regulamento da FPTM e atribui, em 2010, prémios monetários no valor de 5.150

euros. A competição será constituída por seis provas distintas para cada uma das seguintes classes: Juniores femininos, Juniores masculinos, Sub-21 femininos, Sub-21 masculinos, Seniores femininos e Seniores masculinos.

Na passada edição, a 11ª, participaram mais de 300 jogadores e estiveram representados 55 clubes.

Este é um dos maiores eventos desportivos que a Câmara Municipal organiza e que traz, durante um fim-de-semana, gente diferente até à Póvoa de Varzim. O Torneio é considerado pelos especialistas da modalidade como um dos mais bem organizados e prestigiados do país.



Valorizar a Rabanada à Poveira



Em Dezembro, no dia 13, a Câmara Municipal premiou as melhores Rabanadas à Poveira da cidade. O concurso Delícia de Rabanada, promovido há doze edições e aberto a particulares e es-

tabelecimentos comerciais, tem, segundo Afonso Oliveira, finalidades concretas: fixar este doce como uma referência da gastronomia local; estabelecer e divulgar os critérios de uma verdadei-

ra Rabanada à Poveira; incentivar os estabelecimentos a manter, durante todo o ano, esta sobremesa nas suas ementas e, claro, dar a oportunidade à população de provar as melhores entre as melhores.

Nesta 12ª edição os premiados foram: Restaurante Snack-Bar Funchal (1º classificado), Restaurante Os Três Rapazes (2º classificado) e Restaurante 31 de Janeiro e Maria da Conceição Carvalho Moreira (3ºs classificados). A apresentação e o sabor do doce foram os itens a ter em conta pelo júri, explicou o vereador do Pelouro do Turismo. Nesta edição, o júri teve dificuldade em escolher os premiados visto a elevada qualidade das 19 Rabanadas apresentadas a concurso.

Paralelamente, decorreu a Feira

da Rabanada. Os doces tradicionais poveiros que concorreram ao primeiro lugar e doces premiados em edições anteriores – onde também estavam incluídos doces premiados na categoria Criatividade (entretanto extinta do concurso) – puderam ser adquiridos pelo público com a finalidade de angariar fundos para uma Instituição Particular de Solidariedade Social. Através desta colaboração foram angariados €510. No dia 19 de Janeiro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, este valor foi entregue ao Centro Social e Paroquial de Navais, instituição sorteada no decorrer da Feira da Rabanada.

Ficha técnica

Edição:
Gabinete de Relações Públicas/
Comunicação da Câmara Municipal
da Póvoa de Varzim

grpc@cm-pvarzim.pt

T: 252 090 026
F: 252 611 882

Design Gráfico:
NOTYPE ©2010
www.notype.pt

Impressão:
Tipografia Camões

Fotografia:
Rui Sousa, Maria João Barros e
José Carlos Marques

Depósito Legal:
106157/96

Foram Impressos:
23500 exemplares

Distribuição Gratuita

Visite o Portal Municipal:
www.cm-pvarzim.pt

A Folha Municipal utiliza papel
produzido por empresas que
respeitam as normas de
Certificação de Gestão Ambiental.

Póvoa de Varzim...
Um Concelho de Bom Ambiente



Recicle esta publicação.